

Surto perigosos da bactéria vegetal "XYLELLA FASTIDIOSA"

Автор(и): Антон Величков, Експерт БАБХ

Дата: 26.01.2014 Брой: 1/2014



Xylella fastidiosa foi identificada pela primeira vez na União Europeia na região da Apúlia, no sul da Itália, onde afetou 8.000 hectares de oliveiras. Está comprovado que certas espécies de insetos sugadores atuam como vetores da bactéria, que, ao sugar a seiva, espalham a infecção para plantas saudáveis. Além das oliveiras, a bactéria também pode ser detectada em outras plantas, incluindo amendoeira, pessegueiro, ameixeira, damasqueiro, videiras, citrinos, girassol, café, bem como carvalho, olmo, ginkgo biloba, etc. É importante notar que as plantas podem portar a bactéria sem apresentar sintomas da doença. *X. fastidiosa* é uma praga de quarentena regulamentada na União Europeia (UE), cuja introdução e propagação nos Estados-Membros é proibida.

Devido ao surto recentemente surgido na Itália, a Comissão Europeia solicitou à EFSA que fornecesse um parecer sobre as medidas para prevenir a propagação da bactéria, para estabelecer a lista de plantas hospedeiras e para determinar as diferentes formas pelas quais espécies de plantas infectadas e insetos vetores podem entrar na UE.

Especialistas do Painel da EFSA sobre Saúde Vegetal concluíram que a *X. fastidiosa* tem uma gama muito ampla de plantas hospedeiras na UE, bem como espécies silvestres nativas distribuídas na Europa. Além disso, existe um grande número de outras espécies que poderiam potencialmente ser infectadas pela bactéria, mas nunca foram expostas à infecção, o que torna ainda mais difícil determinar o provável impacto. Uma vez que o único modo de propagação da *X. fastidiosa* é através de insetos vetores sugadores, que se sabe serem capazes de voar curtas distâncias de até 100 metros, a EFSA conclui que o movimento de plantas infectadas destinadas a plantio é o meio mais eficaz de propagação a longa distância da *X. fastidiosa*. Além disso, o transporte de insetos vetores juntamente com remessas de plantas também foi identificado como um risco possível para a expansão da área de distribuição. Portanto, a principal fonte de propagação da *X. fastidiosa* na UE é o comércio e o subsequente movimento de plantas destinadas a plantio. Não existem dados sobre a erradicação bem-sucedida da *X. fastidiosa* de uma planta já infectada. Por conseguinte, a EFSA recomenda métodos preventivos e estratégias de contenção da propagação, pelos quais o foco deve ser direcionado para duas vias principais de infecção – plantas destinadas a plantio e insetos infectados nas práticas de produção vegetal.